

APRESENTAÇÃO

SPERANDIO, Ana Maria Girotti

Faculdade de Jaguariúna / FAJ

Laboratório de Investigações Urbanas – FEC/UNICAMP; Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas - DMPS/FCM/UNICAM

Este suplemento da *Intellectus* visa pautar e transversalizar a Promoção da Saúde nas áreas temáticas da Revista: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Saúde, colocando-a, neste volume, como centro das discussões e polo agregador, de forma a possibilitar a soma de esforços para a reflexão e prática do movimento do saber inter-setorialidade e inter-disciplinariedade.

A OPS/OMS, 1986, define promoção da saúde como o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo” (OPS/OMS 1986). Buss em 2006, faz referência à promoção da saúde como campo responsável por agir nos determinantes sociais da saúde, com o objetivo de impactar a qualidade de vida. Indica como fundamental para tal a composição inter-setorial e intra-setorial (BUSS 2006).

Segundo O'Donnell, 2009, promoção da saúde é a arte e a ciência de ajudar as pessoas a descobrir as sinergias entre suas paixões e a saúde ótima, aumentando sua motivação e capacidade para alcançar uma saúde ótima. Acrescenta-se a esse pensamento, a necessidade de corroborar com outras ciências, pois aqui se fala de alcançar, em algum momento, por meio de diferentes vias, o sentir-se bem, a felicidade.

A autora da Apresentação entende Promoção da Saúde como campo responsável por colaborar com políticas públicas saudáveis, possibilitando para isso, a aproximação de diferentes áreas e disciplinas, confeccionando redes entre saberes, projetos, políticas, universidades e pesquisadores que, por algum motivo, têm desejos comuns. Acredita que o maior desejo do campo da

promoção da saúde é o de alcançar a qualidade de vida de modo equitativo e com justiça, reduzindo *todas* as distâncias, inclusive entre o saber e o fazer. Sabe-se que para isso, é necessária a interação da saúde com outras ciências e vice-versa, aplicando-se a diversidade de tecnologias existentes de maneira integrada, em prol do coletivo que nos pertence.

O movimento em *rede* na perspectiva da promoção da saúde facilita a interação e articulação entre projetos e pessoas, e possibilitando pactos entre instituições de ensino, governo local e a comunidade para alcançar coletivamente a qualidade de vida como demonstra, a experiência de Sperandio, 2010, através da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis (SPERANDIO 2010).

Herculano, 2000, refere que a noção de qualidade de vida, deve ser utilizada *como base para o desenho não da utopia e da perfeição impossível, mas sim para um compromisso ético de uma sociedade garantidora da vida, onde as potencialidades humanas não sejam banalizadas e nem a natureza destruída...* (HERCULANO, 2000).

Nas próximas páginas os leitores poderão perceber um exercício na perspectiva da promoção da saúde, onde escrevem profissionais de diferentes áreas e campos de atuação do saber como sanitaristas, enfermeiros, advogados, nutricionistas, biólogos, educador físico, fisioterapeuta e outros, apresentando o desenvolvimento de pesquisas, reflexões e relatos de experiências com enfoques diversos em promoção da saúde.

Referências

Buss PM, Pellegrini Filho A. Iniquities in health in Brazil, our more serious illness: commentaries on the reference document and works of the Commission on Social Determinants of Health. **Cad Saúde Pública** 2006; 22(9):2005-2008.

Herculano, S. **A qualidade de vida e seus indicadores**. In: *Qualidade de vida e riscos ambientais*, Herculano, S, Porto , MFS Freitas, CM (org.). Rio de Janeiro, EdUFF, 2000.

O'Donnell MP. Definition of health promotion 2.0: embracing passion, enhancing motivation, recognizing dynamic balance, and creating opportunities. **Am J Health Promot.** 2009 Sept-Oct: 24(1):iv.

SPERANDIO AMG. A promoção da saúde construída em Rede *In: Políticas Integradas em Rede e a Construção de Espaços Saudáveis: boas práticas para a Iniciativa do Rostos, Vozes e Lugares.* Organização Pan-Americana da Saúde. Org. Sperandio, AMG; MARCHÍN DG; FORTUNATO MAB. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. 187 p.: il.